



DISCURSOS, SUBJETIVIDADES E IDENTIDADES SOB A RACIONALIDADE NEOLIBERAL.

Flávia Bé Ceratto¹

Resumo

Os discursos reproduzidos historicamente formam as subjetividades individuais e consequentemente constituem as sociedades. A universalização dos discursos sobre Direitos Humanos, elaborados pelas sociedades hegemônicas, tendem a desconsiderar as diferentes culturas, principalmente do Sul global. Além disso, esses discursos, mesmos amparados na dignidade humana, frequentemente operam como dispositivos de normatização e controle, ajustando os sujeitos as normas neoliberais. De acordo como os acontecimentos históricos são abordados nas escolas, estes podem mobilizar narrativas individualistas, egocêntricas e excludentes. Assim, este trabalho tem por objetivo tensionar como a racionalidade neoliberal se constituiu historicamente e como ela reverbera nos discursos sobre direitos humanos e inclusão na contemporaneidade. Este trabalho se propõe a realizar uma revisão bibliográfica a partir dos textos selecionados: Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento, escrito por Boaventura de Sousa Santos; Educação após Auschwitz, escrito por Theodor Ludwig Wiesengrund-Adorno; e o livro A Identidade Cultural na Pós-modernidade, de Stuart Hall. Assim, a metodologia utilizada se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, na perspectiva crítica e pós-crítica. Essa pesquisa será dividida em três partes: a primeira uma abordagem sobre a constituição histórica dos discursos sobre direitos humanos. A segunda, conceituará a formação das identidades, das subjetividades e das culturas dos sujeitos. Por fim, tensionará os acontecimentos de Auschwitz e como a educação tem papel fundamental para evitar que estes acontecimentos se repitam. Com o diálogo entre os textos apresentados, se pretende evidenciar a formação da sociedade neoliberal, a qual está banhada de acontecimentos que fazem parte da formação humana, das identidades, das subjetividades e das culturas. Negar ou desconsiderar esses acontecimentos, não faz com que sejamos menos responsáveis pelas ações futuras. Os sujeitos são constituídos historicamente, e tensionar os fatos possibilitará a transformação social e cultural. As leituras evidenciam que os discursos produzidos historicamente ainda são reproduzidos e utilizados como ferramenta de controle e subjetivação das sociedades. Os Direitos Humanos foram e são usados por muitos Estados como formas de justificar suas ações, mesmo que estas vão em desencontro ao que eles asseguram. Nos textos é perceptível quem os discursos se tornaram poderosos meios de implementação da racionalidade dos grupos hegemônicos dominantes. Apesar de não desconsiderar a importância das conquistas históricas, à de se questionar a que custo e para quem foram essas conquistas, e qual o papel da escola neste processo. Tensionar com que objetivos estes eventos ocorreram, se era um plano para a coletividade ou o para o privilégio de alguns; a história que nos é contada parte de qual lado, dos conquistadores ou dos conquistados, quem as escreve; os atuais discursos sobre inclusão partem de qual lógica, a de garantir os direitos dos sujeitos ou a de pertencer a qualquer custo de um grupo social; são algumas das reflexões que se pretende realizar no decorrer deste trabalho.

¹Flávia Bé Ceratto (). Unochapecó – Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Chapecó, SC, Brasil.



Palavras-chave: Culturas. Direitos Humanos. Identidades. Neoliberalismo. Subjetividades.

Referências

ADORNO, T. W. Erziehung nach Auschwitz, In: —. **Stichworte; kritische Modelle 2**; Trad. por Aldo Onesti. Frankfurt, Suhrkamp, 1974.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento** [livro eletrônico] - 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2014.

